

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

TRANSITION FROM ELEMENTARY EDUCATION II TO HIGH EDUCATION: A
SOCIOCOGNITIVE VIEW OF ANXIETY

Dilce Melo Santos¹

Faculdade de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

Isis Fabiana de Souza Oliveira²

Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE

Andreia Nascimento Passos³

Faculdade de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

Pedro Lucas da Cruz de Oliveira⁴

Faculdade de Tecnologia e Ciências- UNIFTC

RESUMO

Olhar de modo continuado para problemáticas contemporâneas inseridas no contexto educacional é de suma relevância, por isso o estudo tem como objetivo analisar as novas problemáticas socioemocionais envolvidas na transição do ensino fundamental II e novo ensino médio. Utilizou-se como metodologias a revisão integrativa de literatura nas seguintes bases de dados: biblioteca virtual do Centro Universitário UNIFTC e SciELO, além de dois questionários adaptados acerca das condições emocionais gerais dos estudantes incluídos no estudo. A revisão de literatura em consonância com os resultados apresentados nos dois questionários utilizados fortifica o tema apresentado acerca das

¹ Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Luis Viana Filho, 8812, Paralela, 41741-590. ORCID ID: <https://orcid.org/0000.0002-90515328>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3790309657052675>. E-mail: dilcemellotcc@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Salvador, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Dr José Peroba, 297, Stiep. Edf Atlanta empresarial sala 903. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7475-4126> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6332194437218843>. E-mail: oliveira.isispsi@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador. Salvador, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Luis Viana Filho, 8812, Paralela, 41741-590. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0001-8976-5610>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7102652494108883>. E-mail: Andreiacpassos@hotmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC), Salvador, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Luis Viana Filho, 8812, Paralela, 41741-590. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8413-4716>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9619138737488558>. E-mail: sennajackson2506@gmail.com.

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

problemáticas emocionais secundárias decorrentes do processo transitório educacional, podendo ser ou não a transição ser o principal motivo para o aparecimento e manutenção dos sintomas identificados. A efetivação da lei vigente que exige a presença de psicólogo(a) em instituições de ensino pode reduzir os problemas identificados, tendo como objetivo a manutenção da saúde mental de milhares de estudantes inseridos no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Problemáticas Emocionais; Redes de Ensino; Transição.

ABSTRACT

Looking continuously at contemporary issues inserted in the educational context is of paramount importance, so the study aims to analyze the new socio-emotional issues involved in the transition from elementary school II and new high school. Methodologies such as an integrative literature review were used in the following databases: virtual library of the Centro Universitário UNIFTC and SciELO, in addition to two adapted questionnaires about the general emotional conditions of the students included in the study. The literature review in line with the results presented in the two questionnaires used, strengthens the thesis presented about the secondary emotional problems resulting from the transitional educational process, whether or not the transition is the main reason for the appearance and maintenance of the identified symptoms. The implementation of the current law that requires the presence of a psychologist in educational institutions can reduce the identified problems, with the objective of maintaining the mental health of thousands of students inserted in the Brazilian educational context.

Keywords: Emotional Problems; Teaching Networks; Transition.

RESUMEN

Mirar continuamente las cuestiones contemporáneas insertas en el contexto educativo es de suma importancia, por lo que el estudio tiene como objetivo analizar las nuevas cuestiones socioemocionales involucradas en la transición de la escuela primaria II y la nueva escuela secundaria. Se utilizaron metodologías como revisión integradora de literatura en las siguientes bases de datos: biblioteca virtual del Centro Universitario UNIFTC y SciELO, además de dos cuestionarios adaptados sobre las condiciones emocionales generales de los estudiantes incluidos en el estudio. La revisión bibliográfica en consonancia con los resultados presentados en los dos cuestionarios utilizados, fortalece la tesis presentada sobre los problemas emocionales secundarios derivados del proceso educativo transicional, sea o no la transición el principal motivo de aparición y mantenimiento de los síntomas identificados. La implementación de la ley actual que exige la presencia de un psicólogo en las instituciones educativas puede reducir los problemas identificados, con el objetivo de mantener la salud mental de miles de estudiantes insertos en el contexto educativo brasileño.

Palabras clave: Problemas emocionales; Redes de Enseñanza; Transición.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo tem proporcionado muito estresse, ansiedade, pânico, dentre outros males que vem afetando a saúde mental da população, trazendo potencial sofrimento psíquico. Nessa lógica, esse estudo faz um recorte onde compreende a necessidade de fazer uma pesquisa sobre a saúde mental dos adolescentes em transição para o Ensino Médio. Vale esclarecer que o direito à Educação de qualidade está garantido pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988, p.205) e também pelo (ECA, 1990, p.3) dentre outros documentos legais que garantem Educação de qualidade.

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

Nessa lógica, os autores desse estudo pretendem investigar como se encontra a saúde mental dos adolescentes de uma Escola Pública do Ensino Médio, visando compreender como se processa essa fase de transição de um nível de ensino para um outro, que requer demandas diferenciadas do nível de ensino anterior.

É importante enfatizar que a adolescência por si só já traz mudanças nos aspectos biopsicossociais, que de acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1965) se efetiva com veemência entre os 10 e os 20 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece o período dos 12 aos 18 anos.

Nessa fase do desenvolvimento humano inicia-se às mudanças corporais da puberdade e culmina na inserção social, profissional e econômica na sociedade, mudanças que perpassam por aspectos bio psicofísicos e sociais (PAPALIA E FELDMAN, 2018).

Este estudo pretende buscar alternativas para que essa fase de transição educacional e social traga menos sofrimento psíquico para esses adolescentes. Logo, tem-se como questão problematizadora: Quais são os impactos biopsicossociais da transição educacional nos adolescentes? Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi analisar as novas problemáticas socioemocionais envolvidas na transição do ensino fundamental II e novo ensino médio. A partir do objetivo supracitado, surgiram os objetivos específicos que buscam compreender como a Psicologia na escola pode identificar aspectos ansiogênicos causados por essa transição.

Essa proposta se justifica dado às questões contemporâneas que se apresentam a todo instante no cotidiano da vida humana, possuindo características únicas e sobretudo singulares em comparação a outras problemáticas de décadas anteriores.

Não obstante, atualmente abarca-se o conceito ampliado de saúde no qual se define que todos os cidadãos devem ter plenas condições físicas, sociais e mentais, usufruindo, portanto, de completo bem-estar (ARCARI, 2018, p.31). Nesta etapa do desenvolvimento humano costumam aparecer momentos de dificuldades, confusão e irritação (PAPALIA E FELDMAN, 2018). Ademais, as relações sociais nessa fase da adolescência podem ser permeadas pela característica de interiorização e introspecção (BOCK; FURTADO, TEIXEIRA, 2018). Contraditoriamente, da busca do adolescente pela identificação com os pares e pertencimento aos grupos.

A TRANSIÇÃO DO ADOLESCENTE NO FIM DO ENSINO FUNDAMENTAL II

No que se refere à investigação de sintomas de ansiedade em adolescentes no Ensino Médio, a relação da ansiedade pode estar presente desde o início da adolescência que se não

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

tratada pode se estender até a vida adulta, o que reforça a necessidade de realizar um diagnóstico e acompanhamento precoce e multidisciplinar (GROLLI; WAGNER, DALBOSCO, 2017).

É relevante compreender que é comum encontrar diferenças nos sintomas de acordo com o gênero ou a faixa etária. Contudo, entende-se que os sintomas de ansiedade na adolescência normalmente estão associados com o desenvolvimento de outras psicopatologias na vida adulta. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais/DSM 5 (APA, 2014) afirma que a ansiedade é um sentimento que está associado a uma sensação de antecipação a um perigo iminente ou futuro e costumam apresentar características de medo em excesso. Trata-se de uma resposta emocional, podendo conduzir à tensão muscular e comportamentos de evitação. As emoções como medo e ansiedade são compreendidas como normais para a sobrevivência humana. No entanto, quando essas sensações começam a se manifestar de maneira disfuncional, passa a configurar um problema (GERMAIN; MARCOTTE, 2018). É importante salientar que a ansiedade pode evoluir para um transtorno mais agudo que segundo o DSM-5 ocorre quando o indivíduo sente nervosismo e preocupação excessivos em relação a diversos acontecimentos. Configurando por um período de seis meses, associado a três ou mais sintomas, podem existir indícios de configuração de um transtorno de ansiedade (DALGALARRONDO, 2018).

CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) o Ensino Fundamental tem como objetivo desenvolver a capacidade de aprendizagem utilizando meios diversos. Compreender o ambiente natural, social, político e cultural no qual se integra de forma ativa. Tinha a duração que era de 8 anos e passou a ser de 9 anos, que foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87 através da Lei Ordinária 11.274 (BRASIL, 2006). A lei enfatiza que o Ensino Fundamental se divide nos Anos Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade. E os anos finais – compreende do 6º ao 9º ano. Sua Matriz Curricular deve estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Ademais, a Lei Ordinária 13935/2019 estabelece a manutenção de psicólogos em ambientes escolares, atendendo a prioridades características do ambiente escolar (BRASIL, 2019). O Ensino Médio é regido sob o objetivo de promover a elevação da qualidade do ensino através de referências comuns e obrigatórias, respeitando a autonomia assegurada pela BNCC, que requer desenvolver o protagonismo dos estudantes e de seu Projeto de Vida e valorizar a aprendizagem.

É neste período que os estudantes possuem o peso de escolher seus próprios destinos, o que leva a crer que o ambiente escolar por si só pode gerar variados caracteres emocionais na juventude. Destarte, compreende-se que esses conflitos atrapalham a vida social e educacional do adolescente. Logo, essas situações cotidianas geram algum tipo de tensão mental e, estas sinalizam que algum tipo de adaptação é necessária, de maneira que ela faz parte do desenvolvimento humano. Isso se torna realidade principalmente no contexto educacional (BRESSAN; ESTANISLAU, 2014).

LEI 13.935 E SUA EMERGÊNCIA

Atualmente com as transformações ocorridas e a velocidade das informações surgem novos dilemas nos contextos educacional e, com essas mutações é fundamental que a escola tenha um profissional que trabalhe as questões psíquicas dos estudantes. Nesse sentido, foi promulgada a Lei que garante atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de Educação Básica, a Lei 13.935/19 (BRASIL, 2019).

Essa lei, tem como desígnio disponibilizar equipes multiprofissionais para atender os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, buscando a promoção da saúde psíquica para assim, oportunizar a melhoria do processo de aprendizagem e das relações entre alunos, professores e a comunidade escolar.

É substancial refletir que a adolescência é uma fase complexa e instável. Por conseguinte, é consoante compreender o que é ansiedade normal e o que é ansiedade patológica. A Ansiedade é interpretada como uma emoção dentre tantas outras vivenciadas pelos sujeitos, sua intensidade e frequência poderão variar conforme o período de vida em que a pessoa se encontra (PETERSEN, 2011). E a Ansiedade Patológica, segundo o DSM – 5 (APA, 2014) nasce de uma preocupação desproporcional à situação ou ameaça, originando-se com intensidade e duração consideráveis, acarretando sofrimento e prejuízos de ordens diversas.

Diante do exposto, a presença contínua do psicólogo educacional nas escolas e demais níveis se faz necessária para a manutenção do equilíbrio sócio emocional do corpo escolar e conseqüentemente de seus integrantes. O mesmo não possui funções individualizadas como na prática clínica, mas deve estar inserido no contexto educacional como parte integrante dos processos internos desenvolvidos na organização.

LEI 13.935 E SUA EMERGÊNCIA

Atualmente com as transformações ocorridas e a velocidade das informações surgem novos dilemas nos contextos educacional e, com essas mutações é fundamental que a escola tenha um profissional que trabalhe as questões psíquicas dos estudantes. Nesse sentido, foi promulgada a Lei que garante atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de Educação Básica, a Lei 13.935/19 (BRASIL, 2019).

Essa lei, tem como desígnio disponibilizar equipes multiprofissionais para atender os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, buscando a promoção da saúde psíquica para assim, oportunizar a melhoria do processo de aprendizagem e das relações entre alunos, professores e a comunidade escolar.

É substancial refletir que a adolescência é uma fase complexa e instável. Por conseguinte, é consoante compreender o que é ansiedade normal e o que é ansiedade patológica. A Ansiedade é interpretada como uma emoção dentre tantas outras vivenciadas pelos sujeitos, sua intensidade e frequência poderão variar conforme o período de vida em que a pessoa se encontra. E a Ansiedade Patológica, nasce de uma preocupação desproporcional à situação ou ameaça, originando-se com intensidade e duração consideráveis, acarretando sofrimento e prejuízos de ordens diversas.

Diante do exposto, a presença contínua do psicólogo educacional nas escolas e demais níveis se faz necessária para a manutenção do equilíbrio sócio emocional do corpo escolar e consequentemente de seus integrantes. O mesmo não possui funções individualizadas como na prática clínica, mas deve estar inserido no contexto educacional como parte integrante dos processos internos desenvolvidos na organização.

A ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL E JUNGUIANA NO ASPECTO ANSIOSO

A psicologia atua em diferentes áreas, sendo hoje em dia uma ciência multi qualificada no que tange diversos aspectos individuais e coletivos da vida. A psicologia no contexto educacional pode ser desenvolvida sob o prisma da prevenção e não apenas da contenção de danos. Salienta-se que, o psicólogo escolar está longe do atendimento terapêutico no seu sentido individualizado, mas pode e deve ter um olhar humanizado e contextual, sendo fundamental no processo de identificação de demandas e desenvolvimento socioemocional do corpo escolar (CFP, 2013).

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

É oportuno destacar que o psicólogo no contexto educacional tem o papel de contribuir com o processo de ensino aprendizagem, bem como com o desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo ser sua atuação com diferentes públicos dentro do contexto educacional (SILVA, 2021). Isto não pode ser confundido com o não aparecimento de demandas específicas, elas se apresentam de modo continuado e em variadas formas na contemporaneidade, o que demanda dos profissionais inseridos no contexto educacional, maiores aprofundamentos. Individualizar e não generalizar, é pertinente neste processo, fazendo com que o estudante não se sinta silenciado com sua demanda. Ainda é propício repensar que com a globalização e as mutações que vêm de forma acelerada acontecendo é preciso refletir que a atuação do psicólogo precisa ser atualizada e possa garantir a finalidade da Lei 13.935/19, que atualmente foi promulgada.

Sendo assim, os pesquisadores deste estudo científico fizeram um estudo específico sobre duas abordagens terapêuticas, as quais perpassam pela linha da Psicologia Cognitiva Comportamental onde é efetivada a Terapia Cognitiva Comportamental e a Psicologia Analítica com designio da Terapia Junguiana. De forma breve, pode-se registrar que a Terapia Cognitivo Comportamental segundo seu idealizador Aaron Beck compreende a forma como o ser humano interpreta os acontecimentos como aquilo que os afeta, e não os acontecimentos em si. Essa abordagem foi criada pelo psiquiatra Aaron Beck e, tem como principal objetivo ensinar a lidar com as emoções por meio de habilidades cognitivas (de pensamento) e comportamentais, permitindo com que situações novas sejam enfrentadas. Pode-se compreender que a análise do comportamento é uma linguagem da psicologia que tem como seu objeto o estudo de interações comportamento-ambiente. O processo terapêutico, baseia-se na noção de esquemas, construídos ao longo do desenvolvimento, cujo conjunto resume as percepções pelo indivíduo de regularidades do real com base em suas experiências históricas relevantes (BECK, 2000).

Nessa abordagem, é importante que no primeiro contato o terapeuta dialogue com o indivíduo, definindo quais serão os objetivos do tratamento e começando a focar em um problema específico. A partir da segunda sessão, é possível dividir os encontros em três partes: inicial, intermediária e final. Ainda se faz necessário uma escuta em que o psicólogo fique atento para captar relatos do paciente e assim identificar suas crenças (nucleares e intermediárias) e pensamentos automáticos que direcionam suas emoções e comportamentos. Sobre as técnicas que podem ser utilizadas sugere-se fazer uso do Manual de 101 Técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (CONCEIÇÃO; BUENO, 2020). E sobre a segunda abordagem supracitada, Carl G. Jung, psiquiatra Suíço, criou a

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

Psicologia Junguiana sob a abordagem circumspecta da Psicologia Analítica que se destaca como um método eficaz para ajudar a prevenir e tratar a saúde emocional que no caso desse estudo aborda a temática sob condições adversas da ansiedade, o transtorno da ansiedade generalizada ou em outras situações de cunho emocional (HALL; NORDBY, 1992).

No processo terapêutico, o psicólogo analisa o significado por trás das conversas ou respostas, além do óbvio, analisa as queixas e situações, relatadas pelo paciente. É pertinente entender que a psicologia analítica defende que cada paciente tem uma maneira única no processo das sessões terapêuticas. O objetivo da psicoterapia analítica é auxiliar o paciente a obter uma maior conscientização a respeito da sua personalidade, reconhecendo nela aspectos doravante inconscientes. Nessa abordagem, o tratamento consiste em perceber os gatilhos emocionais que provocam a ansiedade, tanto explícitos, tangíveis à consciência, como os subliminares, referentes aos aspectos sombrios e projetados pela psique. A ansiedade é vista portanto como um aspecto individualizado, sendo alvo de contextualização pelo agente terapêutico. A principal válvula de enfrentamento da ansiedade deve ser a sua identificação e posterior tratamento (JUNG, 2006). Os responsáveis pelo jovem possuem papel central no encaminhamento do mesmo ao processo terapêutico caso os sintomas persistam e afetem a funcionalidade diária do jovem, tendo a escola como possível aliada neste encaminhamento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza descritiva, havendo um estudo sobre o objeto de estudo e seguindo com a aplicação de instrumento para coleta de dados, logo após faz-se análises qualitativas, seguida da interpretação de toda a análise. Logo, busca-se a adequação dos instrumentos metodológicos utilizados às questões da investigação (CRESWELL, 2010).

O estudo se efetivou a partir da pesquisa bibliográfica, que constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica (CERVO; BERVIAN, 1996, p.48) sendo essencial para a construção de um trabalho de caráter sistematizado. Enveredou-se pela pesquisa de campo, tal procedimento deve ser orientado por uma base teórica sólida que possibilite ao pesquisador a concretização das atividades planejadas (LAKATOS; MARCONI, 2010), utilizou-se das técnicas de Entrevista/Anamnese e Questionário. Vale registrar que, na pesquisa bibliográfica fez uso de instrumento da revisão conhecido como literatura científica dos autores.

Os participantes da pesquisa possuem idade de 15 a 19 anos, residentes na região metropolitana de Salvador, Bahia, alunos do Ensino Médio Regular do Colégio Estadual

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

Aliomar Baleeiro, que ingressaram no Ensino Médio no ano de 2023. Foi utilizada amostra por conveniência em um número de 30 participantes. O critério de inclusão respeitou o livre arbítrio em participar da pesquisa. E o critério de exclusão foi realizado em prol do respeito aos alunos que não quiseram participar do estudo. O instrumento para coleta de dados foi um instrumento diagnóstico que foi a entrevista de anamnese e um questionário sobre a Ansiedade. Todo esse processo foi realizado por meio da ferramenta de criação e envio de formulários online do Google, o Google Forms.

Anamnese /Entrevista Diagnóstica ou psicológica é um instrumento de análise de dados realizada pelo pesquisador, onde são realizadas perguntas específicas para se chegar a uma hipótese (TAVARES, 2002). Já o Questionário se configura em uma técnica de investigação utilizada para coleta de dados, composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de variados caracteres (MARCONI, 2010).

A entrevista diagnóstica - Anamnese possuía 8 perguntas objetivas, já o questionário de ansiedade adaptado possuía 10 questões. A participação foi voluntária. As pesquisadoras no dia 01/03/2023 entraram em contato com a Direção do CEMAB no Bairro de Pernambués/Salvador-Ba, que autorizou a realização da pesquisa. Entrou-se em contato com os líderes de classe por meio do *whatsapp* solicitando que encaminhe para a turma os respectivos *links*. Todos os participantes tinham mais de 16 anos. Logo, em seguida no dia 27/02/2023 foi compartilhado via *whatsapp* foi disponibilizado o *link* da ficha diagnóstica - Anamnese e no dia 02/03/2023 foi disponibilizado o *link* do questionário.

RESULTADOS

A anamnese realizada sob o instrumento questionário e socializada pela plataforma Google Forms, obteve ao todo 28 respostas, das 9 perguntas disponibilizadas, todas foram respondidas pelos respectivos estudantes, exclui-se dessa análise 2 perguntas por estarem ligadas a aspectos pessoais tais como contato e nome completo. Pode-se descrever que 39,3% dos candidatos (11 respostas) tinham 17 anos, outros 25% (7 respostas) tinham 18 anos como demonstrado:

Tabela 1- Idade dos participantes, 2023

Idade	Respostas	Porcentagem
14 anos	1 resposta	3.6%
15 anos	2 respostas	7.2%

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

16 anos	4 respostas	14.3%
17 anos	11 respostas	39.3%
18 anos	7 respostas	25%

Fonte: Google Forms, 2023

Analisando tal gráfico compreende-se que as idades de 17 a 18 anos fazem parte da fase de desenvolvimento humano que se processa a fase da Adolescência (OLIVEIRA, 2022). Em outra pergunta, observa-se que 75% (21 respostas) dos participantes são do sexo feminino, outros 21,4% (6 respostas) do sexo masculino, tais distinções não caracterizam por si só algum tipo de definição de aspectos ansiosos, servindo somente para conhecer o perfil da amostra delimitada.

Tabela 2- Sexo dos participantes, 2023

Sexo	Respostas	Porcentagem
Feminino	21	75
Masculino	6	21

Fonte: Google Forms, 2023

Porém, (OLIVEIRA, 2022) há indícios que o público feminino apresenta perfil mais ansioso, dentre alguns aspectos, destacam que, isso acontece por mudanças hormonais e também pelas particularidades neurológicas. Salienta-se o caráter não determinista das pesquisas supracitadas, as mesmas servem para caracterizar aspectos emocionais de acordo com um público delimitado.

Em outra pergunta delimitada, evidenciou-se a não confortabilidade de jovens em exporem seus caracteres emocionais para terceiros, o que configura em tese uma repressão de aspectos socioemocionais. O primeiro passo para o tratamento adequado de eventuais problemáticas é a identificação e reconhecimento de eventuais alterações, o que não pode ocorrer com a falta de abertura no quesito emocional.

Tabela 3- Exposição de problemas emocionais, 2023

Você se sente confortável em expor seus problemas emocionais?	Respostas	Porcentagem
Sim	3	10,7%

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

Não	25	89,3%
-----	----	-------

Fonte: Google Forms, 2023

No que tange o Questionário Adaptado de Ansiedade, destaca-se a notória contradição entre o conhecimento da atuação do psicólogo e o não acesso aos seus serviços no Sistema Único de Saúde (SUS). Tais informações estão presentes na referida tabela:

Tabela 4- Atuação do psicólogo, 2023

O psicólogo trabalha com?	Respostas	Porcentagem
O corpo humano	0	0%
O comportamento humano	22	95,7%
Com a história do homem ao longo do tempo	1	4,3%

Fonte: Google Forms, 2023

Tabela 5- Atuação do Psicólogo e o acesso a seus serviços, 2023

Você já foi a consulta com um psicólogo? E sabe que esse profissional faz atendimento pelo SUS?	Respostas	Porcentagem
Sim-Sim	0	0%
Sim-Não	3	13%
Não-Sim	4	17,4%
Não-Não	16	69,6%

Fonte: Google Forms, 2023

CONCLUSÕES

Após análise dos textos científicos dos referidos autores e documentos oficiais citados ao longo dessa pesquisa, compreende-se a necessidade em ter programas de apoio à manutenção da saúde mental desse público no contexto educacional, que configura parte importante do processo de ampliação do conceito de saúde-doença e do que se entende por saúde.

Diante do problema causado pela ansiedade que vem prejudicando o desenvolvimento intelectual, psicológico e social, na qual os pesquisadores perceberam a

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

necessidade políticas públicas mais efetivas, onde o Ministério da Educação junto ao Ministério da Saúde, possibilitem ações com programas de acolhimento, acompanhamento e manutenção da saúde mental desses adolescentes para que traga menos sofrimento psíquico para esse público. Logo, pode-se responder que com as ações desses programas em saúde mental na escola, impactos cognitivos e psicossociais na transição educacional desses adolescentes podem ser mitigados. Desse modo, o objetivo desse estudo que teve como ação analisar as novas problemáticas socioemocionais envolvidas na transição do Ensino Fundamental II e Novo Ensino Médio foi efetivado.

Com esse intuito, é de conhecimento público a baixa aderência ao pensamento amplificado do que é de fato saúde, restringindo a mesma a aspectos biológicos, tal limitação prejudica o tratamento adequado de caracteres socioemocionais tais como a ansiedade. Fundamentalmente leis de incentivo a presença contínua do tópico “saúde” nas instituições de ensino é de suma importância, em benefício da qualidade de vida de milhares de estudantes inseridos no sistema educacional, visando um processo mais eficaz no avanço da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION/APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARCARI, Janete Madalena. *et al.* **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>. Acesso em: 01 Dec 2022

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. **O poder integrador da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131327/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em:

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acessado em 20 Dez, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA**. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. – Brasília: DF, 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente> . Acessado em 20 Dez, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694> . Acesso em 20 Dez, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 11274/06**. Brasília: DF, 2006. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96008/lei-11274-06> . Acesso em 20 Dez, 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> . Acessado em 20 Dez, 2022.

BRASIL. **Lei Ordinária 13935/2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Gabinete do Governo Federal. Brasília: DF, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/625818-promulgada-lei-que-garante-atendimento-psicologico-a-alunos-de-escolas-publicas/> Acessado em: 16 Dez, 2022.

CONCEIÇÃO, Jaqueline & BUENO, Gabriela. **Técnicas da terapia cognitivo comportamental** : [recurso eletrônico] /– Mafra, SC : Ed. da UnC, 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 02/01**. Brasília: DF, 2001. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2002/04/resolucao2002_1.pdf.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2018.

ESTANISLAU, G.M.; BRASSAN, R.A. **Saúde Mental na Escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788582711057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711057/>. Acesso em: 18 Dec 2022

GERMAIN, F., & MARCOTTE, D. **Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao Ensino Médio: evolução e fatores influentes**. 2018. *Adolescência e Saúde*, 13, 19-28. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5125752&pid=S2175-5027201700010000700018&lng=pt Acesso em 20 de Abr. de 2022.

SANTOS, Dilce Melo; OLIVEIRA, Isis Fabiana de Souza; PASSOS, Andreia Nascimento; OLIVEIRA, Pedro Lucas da Cruz de.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. **Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio**. Rev. Psicol. IMED vol.9 no.1 Passo Fundo jan./jun. 2017. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007. Acessado em 22 de Mar. 2022.

HALL, Calvin S.; NORDBY, Vernon J. **Introdução à psicologia junguiana**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1992. 122 p.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos, reflexões**.- 1ª ed especial. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2006.

MARQUES, Silvia. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Grupo Gen, 2012. 978-85-216-2115-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7/>. Acesso em: 18 Dec 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, I. F. S. **Oficinas literárias no Ensino Médio: motivação e atitude leitora sob o enfoque da psicologia analítica**. 154p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

OMS. OMS. Organização Mundial da Saúde. **Problemas de la salud de la adolescencia**. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico nº 308). Genebra, 1965. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/38485> . Acesso em 20 Dez, 2022.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2018.

PETERSEN, C. S. **Evidências de efetividade e procedimentos básicos para terapia cognitivo comportamental para crianças com transtornos de ansiedade**. Revista Brasileira de Psicoterapia, 13(01), 39-50, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-53021> . Acesso em 15 Dez, 2022.

RANGÉ, B. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 796 p.

SILVA, T.F. **Caracterização e atuação do psicólogo na escola**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. 9786559031146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031146/>. Acesso em: 18 Dec 2022

TAVARES, M. A entrevista clínica. In: J. A. Cunha, Psicodiagnóstico - V (5ª ed., rev. e ampl.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2002

Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: Uma visão sociocognitiva da ansiedade

Submetido em: 02 de mar de 2023.

Aprovado em: 17 de abr de 2023.

Publicado em: 30 de abr de 2023.